

*Onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração!*

**Evangelho :** Lc 12, 32-48 - *A quem muito foi dado, muito será pedido ;  
a quem muito foi confiado muito mais será exigido !*

1. Esperar e vigiar "na noite" . *Esperar e vigiar "na noite" é preparar a libertação.* O tema da *noite* serve de ponte entre a 1ª.leitura e o evangelho . Este, na forma longa, pode ser dividido em três seções : vv. 32-34 ; vv. 35-40; vv. 41-48 .

2. Veremos :

- a. a força dos pequenos do Reino - vv. 32-34*
- b. vigilância ativa na espera do Senhor que serve - vv. 35-40*
- c. isso vale somente para a liderança ? - vv. 41-46*
- d. conhecer mais para um compromisso maior - vv. 41-48*

a. a força dos pequenos do Reino - vv. 32-34

3. Abandono nas mãos do Pai e busca primordial do Reino . Esses três versículos (32-34) estão ligados ao tema que os precede, ou seja, o do *abandono nas mãos do Pai e da busca primordial do Reino* .

4. Um pequeno rebanho . *Os discípulos de Jesus são uma minoria vulnerável, um "pequeno rebanho", mas ao qual é confiado o Reino,* a comunhão com Deus . O que Jesus ensinara a pedir no Pai-Nosso (cf. 11,2) já está acontecendo na vida das comunidades cristãs .

*O Reino se manifesta a partir dos pequenos (12,32). É daí que surge a nova sociedade.* De fato, as prescrições de Jesus aos discípulos visam à construção de sociedade e história novas, dando expressão, estatura e maturidade ao Reino de Deus : *"vendam os bens e deem esmola. Façam bolsas que não se estragam, um tesouro no céu que não perde o seu valor ..."* (vv.33-34).

5. Partilha dos bens . *A ênfase é colocada no modo como os seguidores de Jesus se relacionam entre si e com os outros, isto é, na partilha dos bens.* De fato, no evangelho de Lucas a palavra "*ESMOLA*" é muito importante . Não se trata de dar algumas moedinhas, mas de partilhar o que somos e temos.

5.1. Esse era *o ideal das aldeias*, em oposição ao sistema econômico das ci- dades, fundado na concentração .

5.2. Se quisermos, em Lucas há *um modelo de pessoa que dá esmola* : é *Zaqueu* (19,1-10), que dá aos pobres 50% do que tem (cf. também 3,11: "quem tiver duas túnicas , reparta-as com aquele que não tem , e quem tiver o que comer , faça o mesmo"). *É assim que o Reino cresce e se manifesta . Jesus afirma que essa riqueza não se estraga, não perde seu valor, não pode ser roubada nem consumida .*

5.3. Lucas nos faz *ver nossa vida em sua dimensão verdadeira* . Vivendo no ambiente mercantilista do Império Romano, o evangelista vê constantemen- te o mal causado pelas falsas ilusões de riqueza e bem-estar, além do escândalo da fome (cf. 16,19-31). ... *Se escrevesse hoje não precisaria mudar muita coisa !!! Ensina-nos a vigilância no meio das vãs ilusões .*

*b. vigilância ativa na espera do Senhor que serve - vv. 35-40*

6. *Vigilância ativa na espera do Senhor* . A partir do versículo 35 surge novo tema : *o da vigilância ativa na espera do Senhor que serve* . A PRONTIDÃO é a atitude básica que caracteriza os discípulos de Jesus : *"estejam com as mangas arregaçadas (- literalmente : rins cingidos -) e com lâmpadas acesas"* (v. 35) .

6.1. Esse versículo lembra de perto a noite em que o povo de Deus foi li- bertado da escravidão egípcia (EX 12,21). Na noite da libertação (1 leit.), os he- breus estavam de prontidão. A mesma coisa é pedida aos discípulos de Jesus.

7. *A vigilância e prontidão do cristão* . A parábola dos servos que esperam seu senhor voltar do casamento (vv.36-38) serve *para ilustrar a vigilância e pron- tidão própria dos cristãos* .

7.1. Estes tem uma certeza : *o Senhor vem !* Permanece, todavia, o elemento- surpresa : *ninguém sabe quando virá* .

7.2. A parábola conserva, ainda, outro elemento-surpresa : *o senhor que volta é ALGUÉM muito especial , porque , ao encontrar os servos vigiando, os fará sentar à mesa e os servirá* .

7.3. Esse elemento-surpresa nos ajuda a passar do nível superficial ao nível profundo da parábola : *o senhor é Jesus que veio dar a vida* (- cf. o serviço de Jesus em 22,27: quem é o maior?... Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve -) .

8. Enxergar "na noite" os sinais de libertação. Mas a vida que ele concede não chega a nós de mão beijada, e sim através do discernimento (vigilância e prontidão) que produz vida na sociedade. Em outras palavras, *é preciso "enxergar" no escuro da noite os sinais de libertação que estão acontecendo no HOJE de nossa caminhada. A libertação não se espera, constrói-se!* Nisso consiste a felicidade dos cristãos: *"felizes... felizes serão se assim os encontrar!"* (cf. vv.37.38).
9. Quem chega de modo inesperado? Os versículos 39-40 contêm uma parábola, a do ladrão que chega sem ser esperado. *Deus se apresenta em nossa história de forma inusitada e, sem vigilância e prontidão, corre-se o risco de pôr a perder o dom que é feito na pessoa de Jesus.* "Estejam prontos!" (vv. 35.40).

c. Isso vale somente para a liderança? - vv. 41-46

10. Pedro pergunta. A pergunta de Pedro amplia o tema da vigilância ativa: *"Senhor, está contando esta parábola só para nós, ou para todos?"* (v.41). Jesus não responde diretamente à pergunta de Pedro. *Em forma de pergunta, ele conta outra parábola, a do administrador fiel e responsável: "quem é o administrador fiel e prudente que o Senhor vai colocar à frente do pessoal de sua casa para dar a comida a todos na hora certa?"* (v.42).
11. Vigilância = estar a serviço. A vigilância, nessa pequena parábola, se transforma em serviço, assumindo assim sua característica peculiar. VIGIAR, portanto, não é POLICIAR a ação pastoral da própria comunidade ou das outras, e sim PÔR-SE A SERVIÇO, a exemplo do Senhor que serve (cf. v. 37).
12. Administrador fiel = quem tem títulos e direitos? *Nessa parábola o administrador fiel e responsável não aparece acompanhado de direitos e de títulos, e sim na sua característica peculiar de alguém que se põe à inteira disposição do Senhor e dos outros.* Buscar direitos é desconsiderar a vinda do Senhor, criando relações de violência e abuso de poder. A sentença é drástica: *"O Senhor o expulsará de sua casa e o fará participar do destino dos infiéis"* (v.46). Quem, pois, é esse administrador fiel e prudente que faz de sua vida um serviço pleno à comunidade?

d. conhecer mais para um compromisso maior - vv. 47-48

13. Um alerta e um conhecimento maior.

13.1. Em primeiro lugar, os versículos finais do evangelho de hoje são *um alerta contra o legalismo* que caracteriza os doutores da Lei e os fariseus do tempo de Jesus e de todos os tempos. *Eles conheciam os mínimos detalhes da Lei*

*que apontava para uma sociedade justa e fraterna, ... MAS acabaram criando e apoiando, à revelia da mesma, um tipo de sociedade gananciosa e corrupta.*

13.2. Em segundo lugar, esses versículos *estimulam ao conhecimento do projeto de Deus, em vista de um compromisso maior: "a quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido"* (v.48b). O que foi dado e confiado aos discípulos de Jesus? *"Não tenha medo, pequenino rebanho, pois foi da vontade do Pai dar a vocês o Reino"* (v.32).

**1ª. Leitura: Sb 18, 6 - 9** - ... para que sabendo a que juramento tinham dado crédito, permanecessem fiéis!

14. *Livro da experiência de Israel*. O livro da Sabedoria é fruto maduro da experiência de vida de Israel. Surgiu na primeira metade do primeiro século antes de Cristo, em Alexandria, no Egito, onde os judeus haviam formado consistente comunidade. *Envolvidos pela civilização grega, os judeus arriscavam perder a própria identidade*.

15. *A ação de Deus na história do povo*. Os versículos de hoje pertencem a uma unidade maior, constituída pelos capítulos 10-19. Esses capítulos, em forma de "midraxe", *ênfatizam a ação da sabedoria divina na história do povo de Deus. O momento central dessa história é a libertação do Egito*, terra onde se encontram agora os judeus dispersos. É possível detectar aqui um alerta ao bom senso: *como conservar a própria identidade num país que, por causa de seu passado, se tornou tipo da sociedade opressora?*

16. *Noite trágica ou de libertação?* Os versículos 6 - 9 salientam sortes diferentes para os hebreus e para os egípcios *na noite do Êxodo* que marcou a saída do povo de Deus da terra da escravidão. *Para uns, aquela noite é sinal de libertação; para outros, noite trágica da morte dos primogênitos* (v.7). *Quem provocou essa mudança de sortes? Foi o próprio Deus que se pôs ao lado dos que eram oprimidos, contra os opressores.*

17. *Um Deus fiel às promessas*. *Deus cumpriu as promessas feitas aos antepassados*, quando anunciara a libertação bem antes que acontecesse (v. 6ª; cf. Gn 15,13-14; Ex 11,4-7).

Dáí se percebe que *Ele é o Deus sempre fiel ao projeto de liberdade e vida*, incentivando, encorajando e dando certeza de vitória a seu povo, mesmo quando este se encontra sob o peso da escravidão (v.6b): *"enquanto castigavas os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti"* (v.8).

18. A noite do Êxodo e da libertação. O versículo 9 mostra como os judeus dispersos entendiam a *noite da libertação*. Motivados pelas promessas, *"os piedosos filhos dos justos ofereciam sacrifícios às escondidas e, combinando entre si, puseram-se de acordo com esta lei divina: que os santos iriam participar solidariamente dos mesmos bens e dos mesmos perigos. E eles já antecipavam os cânticos de seus pais"*. O autor, à distância de 1300 anos, vê os hebreus escravizados no Egito celebrando a páscoa nos moldes em que foi celebrada muitos anos mais tarde, *"antecipando os cânticos de seus pais"*, ou seja, os salmos 113-118, cantados nas ceias pascais posteriores.
19. A solidariedade é já antecipar a libertação que se espera. O que mais chama a atenção nesse texto é *a solidariedade dos oprimidos: "participar dos mesmos bens e dos mesmos perigos"*. Ajuda e apoio mútuos, na partilha das alegrias e sofrimentos, *dão expressão concreta à solidariedade do Deus que liberta da escravidão*. A isso o texto chama de *"lei divina"*, que transforma as noites de opressão em aurora de liberdade e vida. *A solidariedade, pois, é uma forma de já antecipar a libertação que se espera*. Os judeus de Alexandria acreditaram nessa proposta e, por isso, souberam conservar a identidade de povo de Deus.

**2ª. Leitura :** Hb 11, 1 - 2. 8 - 12 - *A fé é um modo de possuir o que ainda se espera !*

20. Fé e perseverança. Hebreus 11-12 é dedicado ao tema da fé. Os versículos da leitura de hoje pertencem a uma unidade maior (11,1 - 12,13), na qual o autor tira as consequências para a vida cristã, sintetizando-as em duas atitudes fundamentais: *fé e perseverança sendo que a fé sustenta a perseverança e a perseverança dá expressão à fé*.
21. O que é fé ? O capítulo 11 abre o tema da fé e o versículo 1 a define :  
*"FÉ é um modo de já possuir aquilo que se espera, é um meio de conhecer as realidades que não se veem"*. Ela é, portanto, a força que impele a história do povo de Deus em direção a algo novo e diferente, antecipando na resistência das comunidades cristãs, parte daquelas realidades esperadas e prometidas. Nesse sentido, a fé ensina a não absolutizar pessoas ou estruturas, pois o risco que decorre desse absolutismo é a parada no tempo e na história, impedindo a caminhada.
22. "Os aprovados pela fé". A história do povo de Deus está cheia de pessoas que se deixaram guiar pela fé. Por isso o capítulo 11 de Hebreus se esmera em apresentar a lista dos *"aprovados pela fé"*.

Por que o autor de Hebreus apresenta essa longa lista? É que os desti- natários desse texto *desanimavam* diante das dificuldades internas e externas. A lista dos "aprovados pela fé" quer mostrar, portanto, quem merece ser lembrado em tempos difíceis, em períodos de desalento e tribulação. Os *aprovados pela fé* são como luzes ao longo da caminhada do povo de Deus. *Fazer memória deles é refazer as forças e aprofundar as convicções.*

23. **Abrão e Sara: exemplos de fé.** Os versículos 8-19 focalizam as figuras de Abraão e Sara. *Abraão é exemplo típico da obediência ao projeto de Deus e do abandono de seguranças para se entregar, pela fé, ao desconhecido.*

Para ele e Sara não há absurdos. É disso que o texto fala.

De fato, Abraão deixou a segurança do lugar em que vivia e cami- nhou sem saber para onde ir (v.8), e abriu mão de residência fixa para se tornar andarilho, morando em barracas (v.9). Seu corpo já marcado pela morte (v.12) foi capaz de gerar, e o seio de Sara, apesar da idade avançada, concebeu e deu à luz o filho da promessa (v.11).

24. **Por que agiram assim?** Os versículos 13-16 projetam luz sobre esses acontecimentos. *Por que agiram dessa forma? É porque buscavam, - pela fé, - uma pátria melhor,* ou seja, a pátria celeste, pois se tivessem em mente aquela que deixaram, teriam tido tempo de voltar para lá.

E a conclusão que o autor tira é esta: *"por isso Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus"* (v.16b). O Deus dos cristãos é o mesmo de Abraão e Sara: *fiel realizador das promessas desde que suas criaturas se orientem pela fé que constrói a nova história.*

25. **Os desafios da vida.** A vida de Abraão foi constante desafio. Cumprida a promessa da descendência com o nascimento de Isaac, ele o oferece em sacrifício (v.17). Não receava perder o filho em vista da promessa, porque o Deus que lhe deu vida *"tem poder também de ressuscitar os mortos"* (v.19). Dois mil anos depois, Abraão continuava sendo uma luz para a caminhada de cristãos desorientados e desanimados.

### **Refletindo ...**

1. **Lucas nos faz ver nossa vida em sua verdadeira dimensão.** Vivendo no ambiente mercantilista do Império Romano, Lucas vê constantemente o mal causado pelas falsas ilusões de riqueza e bem-estar, além do escândalo da fome (cf. 16, 19-31). Se escrevesse hoje, não precisaria mudar muito.

1.1. O evangelho quer nos ensinar a vigilância no meio dessas vãs ilusões. **A vigilância é uma atitude bíblica**, desde a noite da libertação do Egito, quando o anjo exterminador visitou as casas dos egípcios, enquanto os israelitas, de pé, cado na mão, celebravam Javé pela refeição pascoal, prontos para seguir seu único Senhor, que os conduziria através do Mar Vermelho até o deserto.

1.2. **A vigilância é também a atitude do cristão** que espera a volta do seu Senhor, que encontrando seus servos a vigiar, os fará sentar à mesa e os servirá. Pois já fez uma vez assim (cf. 22,27). **Jesus é o Senhor-servo.**

2. **Administrar bem a vida = cuidar bem de todos.** O trecho continua com outras sentenças e parábolas referentes à Parusia. Explicam, de maneira prática, o que essa vigilância implica. **Ser um administrador sensato e fiel** (12,42) = **cuidar do bem de todos os que estão em casa.** A vigilância não é ficar de braços cruzados, esperando a Parusia acontecer, mas assumir o bem da comunidade (cf. 1 Ts 5).

Lucas fala também da **responsabilidade** de cada um (12,47-48). Quem conhecia a vontade do Senhor e contudo não se preparou, será castigado severamente, ao invés do que não conhecia a vontade de seu senhor, este se salva pela ignorância ... a quem muito se deu, muito lhe será pedido; a quem pouco se deu, pouco lhe será pedido.

3. **Administrar bem e cuidar bem!** O importante desta mensagem é que **cada um, - assumindo quem Deus lhe confiou no dia a dia, - está preparando sua eterna e alegre companhia junto a Cristo, o Senhor que serve** (... o único que serve de

verdade!). Pois Cristo ama efusivamente quem ele confia à nossa responsabilidade. **Não podemos decepcionar a esperança que ele coloca em nós.**

**A visão da vigilância como responsabilidade** mostra bem que a religião do evangelho não é ópio do povo. Implica até a conscientização política, quando, - **solícito pelo bem dos irmãos,** - a gente descobre que bem administrar a casa não é passar de vez em quando uma cera ou um verniz, mas também e sobretudo mexer com as estruturas tomadas pelos cupins.

4. **Vigilantes e solícitos pelo Senhor!** Essa vigilância escatológica não é uma atitude fácil. Exige que a gente enxergue mais longe que o nariz. **É bem mais fácil viver despreocupado, aproveitar o momento ... pois quem sabe quando o Senhor vem?** (Lc 12,45).

**Para sustentar a atitude de ativa vigilância e solicitude pela causa do Senhor, precisamos de muita fé.** Neste sentido, a 2ª. leitura vem

sustentar a mensagem do evangelho. É a bela apologia da fé de Hebreus 11.

***A fé é como que possuir antecipadamente aquilo que se espera; é uma intuição daquilo que não se vê (11,1).***

5. **Adesão a verdades ou engajamento vital?** Com esta "definição", é claramente enunciado o teor escatológico da fé. ***O sentido original da fé não é a adesão da razão a verdades inacessíveis, mas o engajamento da existência naquilo que não é visível e palpável, porém, tão real que possa absorver o mais profundo do meu ser.***

5.1. Hebreus cita uma lista de exemplos desta fé, ***peças que se empenharam por aquilo que não se enxergava.*** O caso mais marcante é a obediência de Abraão e sua fé na promessa de Deus. O texto continua: muitos deram sua vida por essa fé, que fez Israel peregrinar qual estrangeiro neste mundo. Mas o grande exemplo fica reservado para o próximo domingo: *Jesus mesmo.*

6. **O mundo que nos foi confiado... o que fazer?** Convém abrir os olhos para aquela realidade que está ainda escondida atrás do horizonte, mas que é decisiva para nossa vida. Sintetizando o espírito da liturgia de hoje, poderíamos dizer: ***o mundo nos é confiado não como uma propriedade, mas como um serviço a um "Senhor" que está "escondido em Deus",*** porém, na hora decisiva, se revelará ser nosso amigo e servo, de tanto que nos ama, a nós e aos que confiou à nossa solicitude vigilante. *Ou seja:*

6.1. ***Já não vivemos mais para nós, mas para ELE que por nós morreu e ressuscitou*** (... para nos reencontrar como amigos).

6.2. Nesta perspectiva, entende-se a bela oração do dia: ***somos adotados como filhos por Deus e esperamos sua herança eterna;*** ideia que volta no salmo responsorial, que descreve Israel como a herança que Deus escolheu para si; ***nós somos responsáveis da herança de Deus, sua gente neste mundo.***

7. **Viver para aquilo que é definitivo.** O fim para o qual vivemos reflete-se em cada uma de nossas ações. ***A cada momento pode chegar o fim de nossa vida.*** Seja este fim aquilo que vigilantes esperamos, como a noite da libertação, que *encontrou os israelitas preparados para saírem,* e não como uma noite de morte e condenação, como o empregado malandro que é pegado de surpresa pela volta inesperada de seu patrão.



8. **PREPARAR-NOS para o definitivo de nossa vida, aquilo que permanece, mesmo depois da morte.** ... Mensagem difícil para nosso tempo de imediatismo.

8.1. **Muitos nem querem pensar no que vem depois;** contudo, **a perspectiva do fim é inevitável.** Já outros veem o sentido da vida na construção de um mundo novo, ainda que não seja para eles mesmos, mas para seus filhos ou para as gerações futuras, se não tem filhos. Assim como os antigos judeus colocavam sua esperança de sobrevivência nos seus filhos, estas pessoas a colocam na sociedade do futuro. É nobre. Mas será suficiente?

8.2. **Jesus abre outra perspectiva: um tesouro no céu, junto a Deus.** Aí a desintegração não chega. **MAS, olhar para o céu não desvia nosso olhar da terra?** Não leva à negação da realidade histórica desta terra, da nova sociedade que construímos? Ou será, pelo contrário, uma valorização de tudo isso?

**POIS, mostrando como é provisória a vida e a história, Jesus nos ensina a usá-las bem, para produzir o que ultrapassa a vida e a história: o amor que nos torna semelhantes a Deus.** Este é o tesouro do céu, mas ele precisa ser granjeado aqui na terra.

9. **Mundo novo x sociedade individualista.** A visão cristã acompanha os que se empenham pela construção de um mundo novo, solidário e igualitário, **para suplant** a atual sociedade baseada no lucro individual, na competitividade, no egoísmo e individualismo, na vingança e na desforra.

**O projeto do reino do mundo versus o projeto do Reino de Deus.** Mas não basta ficar simplesmente neste nível material, por mais que ele dê realismo ao empenho do amor e da justiça. **A visão cristã acredita que a solidariedade exercida aqui na História é confirmada para além dela.** Ultrapassa nosso alcance humano.

**É a causa de Deus mesmo,** confirmada por quem nos chamou à vida e nos faz existir. À utopia histórica, a visão cristã acrescenta a fé, "prova de realidades que não se veem". **A fé, - baseada na realidade definitiva que se revelou na RESSURREIÇÃO de Cristo, - nos dá a firmeza necessária para abandonar tudo em prol da realização última - a razão de nosso existir.**

10. **Fé - esperança - atitudes concretas de vida.** Hebreus 11-12 é dedicado ao tema da fé. **Esta fé olha para o futuro,** como a de Abraão, como a dos israelitas no tempo do Êxodo, como a do discípulo que espera a vinda do Senhor: **é a ESPERANÇA.**

**Fé alicerçada no presente com olhos no futuro.** Mas que não deixa o homem instalar-se no presente. Este mundo não é o termo do seu caminho. **Deus preparou uma pátria melhor.** O

cristão é um estrangeiro neste mundo, ou melhor, um peregrino que tem fixos os olhos no horizonte de Deus. Leva este mundo a sério, exatamente pelo fato de ficar livre dele ... o que não exclui o compromisso com os filhos de Deus neste mundo!

11. **Nossa celebração dominical**. A "noite de libertação", do êxodo se tornou para nós, a "aurora da ressurreição" celebrada na Eucaristia-Memorial. Neste encontro de fé, aprendemos a solidariedade de Deus que entregou seu Filho a fim de que fôssemos salvos. Partilhando entre nós os dons de Deus e a vida de cada irmão, **antecipamos** aquelas realidades que foram prometidas mas ainda não plenamente cumpridas.

12. **Projeto de vida para um compromisso maior**. A Celebração Eucarística nos torna atentos e vigilantes em comunhão com o Senhor que vem para servir. De fato, **a missa é a celebração do serviço de Jesus que se entregou por nós**. Dela participando, pomo-nos a serviço da comunidade cristã, preparando assim a plenitude do Reino que nos foi confiado.

**Aprendemos a conhecer mais o projeto de vida do nosso Deus em vista de um compromisso maior**. Celebramos em comunidade a fé que nos torna uma só pessoa em Cristo. **E celebramos também a memória de todos os que, - pela fé, - foram capazes de dar razão à esperança que os animava, os chamados santos**.

13. **Santos ?!?!?** Temos uma ideia falsa dos santos. Nossa catequese nos levou e nos leva a buscar neles intercessores para nossas necessidades prementes. **Falta-nos a visão de que foram homens e mulheres de fé, de esperança e de atitudes evangélicas a nos estimular no caminho de Jesus Cristo**.

Nossos santos devem ser como Abraão, luzeiros a indicar o caminho a percorrer e garantia de um final feliz. **Santos são os que se empenharam em viver por aquilo que para eles era bem real: o Reino de Deus**. **E foram capazes de dar a vida por ele** (- ... sem falar de Jesus que foi o primeiro a dar a vida pelo Reino! -).

14. **Preocupados com o definitivo sem esquecer o presente**. O escuro da noite lembra o escuro de não sabermos o dia do acerto de contas. É na escuridão da noite, quando ninguém pensa em prestar contas que uns exploram os outros, deixando-os sem comida e sem abrigo. É na escuridão da noite que uns se fartam e se embriagam, espancando os outros.

**Mas na escuridão da noite deve brilhar a luz da FÉ e da ESPERANÇA**. **Cada um é responsável por outros**. E é o desempenho dessa responsabilidade que vai definir o destino de cada um.

15. **A mesa comum condena nossas desigualdades** *A Missa - Celebração - Memorial julga a nossa vida.* Celebramos a noite da grande decisão DAQUELE que não pretendeu ser igual a Deus, mas assumiu ser o último dos homens, coerente até a morte de cruz. Ali, ele tirou o pecado do mundo, que é cada qual pretender ser o primeiro.

**A mesa comum condena as desigualdades do nosso mundo.** Quando fazemos dela oportunidade de uns se mostrarem acima dos outros, estamos sendo condenados com este mundo, estamos comendo nossa própria condenação, diria Paulo. (P. José Luiz G. Prado em folheto Deus Conosco -11.08.2013).

16. **Vendei vossos bens ... dai esmolas!** *Os bens que possuímos neste mundo,*

- por mais que não queiramos, - não são nossos. **Eles não vão conosco!** Somos apenas administradores, ecônomos da vida, dos bens, das coisas, do mundo, da história.

**Não somos PROPRIETÁRIOS de nada: nem da nossa vida, nem da vida dos outros, nem de toda a riqueza que possuímos.** Somos APENAS CUIDADORES, ou seja, sinais daquele que, - além de Criador e Senhor da vida e do mundo, - **é também o seu ETERNO CUIDADOR.**

17. **Onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração!** *Esta verdade é incontestável, pois todos nós bem a conhecemos lá no fundo do nosso interior.*

Paremos um minuto para pensar:

- onde está o nosso coração?

- Esse é o objetivo e o fim de nossa vida? Estamos contentes com ele? - Temos certeza de que quando nos despedirmos deste mundo, estaremos felizes porque escolhemos e vivemos o objetivo certo da nossa vida?

18. **Viver para preparar o definitivo da nossa existência** *é o que importa neste mundo.* O definitivo, como a mesma palavra diz, *é o que vai PERMANECER POR TODA A ETERNIDADE.*

Mas o **imediatismo** é hoje nosso grande inimigo. **Tudo tem que ser para agora.** E felicidade **não dá** para se construir de um momento para outro, num instante. É IMPOSSÍVEL. Esta é uma verdade difícil para nossos dias. O mundo, a técnica, a ciência não nos conseguem dar uma resposta conclusiva. **Precisamos acreditar no que disse Jesus: construí um tesouro inesgotável no céu, onde os ladrões não chegam, nem a traça os corrói.**

19. **Um tesouro no céu, uma vida guardada junto a Deus.** *Mas ficar olhando para o céu, não desvia nosso olhar da terra em que vivemos?* Certamente não. Olhar para o céu, ter diante dos olhos e do coração as verdades evangélicas nos levam a dar a verdadeira dimensão da nossa vida, a direcioná-la na

construção da nova terra e da nova história que desabrochará no "novo céu e na nova terra", do Apocalipse .

20. **Provisória é a vida e a história**. Ao nos mostrar como são provisórias a vida e a história, Jesus nos ensina a usá-las bem, para produzir o que ultrapassa a vida e a história: **o amor que nos torna semelhantes a Deus. Esse é o tesouro do céu. Esse é o lugar onde deve estar o nosso coração.**
21. **Quem nos garante isso? JESUS CRISTO. E a Jesus Cristo só vamos pela fé.** Nossa fé garante, - já, agora, - o que esperamos no futuro. Por ela vemos e temos certeza das realidades que não vemos. Fé e esperança. Certeza e garantia absoluta conquistada pelo sangue e pela RESSURREIÇÃO do Senhor Jesus. **Se Cristo não ressuscitou, vã é a vossa fé e ainda estais nos vossos pecados!**

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).